

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: Amazônia/Saúde

Data: 09/06/94 Pg.: 159

Hepatite fulminante mata 8 em 15 dias na Amazônia

■ A doença só ocorre na região e não se manifestava desde 89

MANAUS — Um tipo fulminante de hepatite — descrito cientificamente como *febre negra de Lábrea* — e que só ocorre na Amazônia, já matou oito pessoas nos últimos 15 dias nos municípios de Carauari, Itamarati e Guajará, no rio Juruá, a mais de mil e quinhentos quilômetros de Manaus. Resultado da associação entre o vírus da hepatite B e de uma super infecção por hepatite delta, a doença mata a maioria dos pacientes entre quatro e oito dias após o surgimento dos primeiros sintomas — febre, icterícia, vômitos com presença de sangue e convulsões.

De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde, que divulgou,

ontem, os óbitos, os casos de hepatite fulminante no rio Juruá eram raros desde 1989, quando o Ministério da Saúde realizou uma vacinação em massa para combater o vírus da hepatite B em 11 diferentes municípios do Amazonas — entre os quais, os três onde as oito pessoas morreram. O surto obrigou a mobilização de um *aparato de guerra*, segundo o secretário de Saúde, Henrique Melo, que inclui avião e helicóptero do Exército à disposição das equipes médicas deslocadas ontem de Manaus para Juruá.

O secretário disse que os médicos vão avaliar, a partir de hoje, a necessidade de se realizar uma vacinação emergencial. O pesquisa-

dor e epidemiologista do Instituto de Medicina Tropical, Rômulo César Sabóia Moura, que esteve em Carauari quando surgiram os primeiros casos, disse que a vacinação contra a hepatite B foi realizada de forma incorreta.

As doses foram aplicadas anualmente. Para alcançar efeito imunológico em pacientes não portadores do vírus, a segunda dose tem que ser administrada 30 dias após a primeira; e a terceira, seis meses a um ano após a segunda. “Sem isto, a memória imunológica deixada por esta vacina é perdida”, diz o pesquisador, revelando que dois pacientes fatais de Carauari tinham sido vacinados com doses anuais.